



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V  
SANTO ANTÔNIO DE JESUS – BAHIA  
COLEGIADO DE GEOGRAFIA**

**SARA NASCIMENTO CONCEIÇÃO**

**DESENVOLVIMENTO LOCAL E EDUCAÇÃO:  
EFEITOS DA MIGRAÇÃO DOS JOVENS  
ESTUDANTES NO MUNICÍPIO DE SAPEAÇU NO  
ANO DE 2020**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Santo Antônio de Jesus – Bahia  
2023**

**SARA NASCIMENTO CONCEIÇÃO**

**DESENVOLVIMENTO LOCAL E EDUCAÇÃO:  
EFEITOS DA MIGRAÇÃO DOS JOVENS  
ESTUDANTES NO MUNICÍPIO DE SAPEAÇU NO  
ANO DE 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito parcial para a conclusão do curso e obtenção do grau de Licenciatura em Geografia, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elba Medeiros Punski dos Santos.

**Santo Antônio de Jesus – Bahia  
2023**

**SARA NASCIMENTO CONCEIÇÃO**

**DESENVOLVIMENTO LOCAL E EDUCAÇÃO: EFEITOS DA MIGRAÇÃO  
DOS JOVENS ESTUDANTES NO MUNICÍPIO DE SAPEAÇU NO ANO DE  
2020**

Trabalho de conclusão de curso para a obtenção do grau de Licenciatura em  
Geografia pela Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências  
Humanas - Campus V

05/07/2023

DATA DE APROVAÇÃO

Banca examinadora



**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Elba Medeiros Punski dos Santos (orientadora)**  
Professora Adjunta do curso de Geografia da UNEB-V



**Prof.<sup>a</sup>. Me. Cláudia Moreira de Sousa Pires**  
Professora Auxiliar do curso de Geografia da UNEB-V



**Prof. Dr. Hanilton Ribeiro de Souza**  
Professor Adjunto do curso de Geografia da UNEB-V

Dedico este trabalho a todos os  
que me ajudaram ao longodesta  
caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu Deus, que propiciou a vida e a capacidade de conhecer e aprender a realidade para que possamos transformá-la.

Aos meus pais (Ailton Santos e Isabel Nascimento) e a minha família (Soraya, Isac, Renata, Breno), pelo incentivo, compreensão e auxílio carinhoso durante a execução deste trabalho.

Aos meus amigos (Erika, Débora, Fábio, Ronaldo, Vagner, Ana Paula, Thiago, Jadson, Gal, Jackson, Edmilson) que, com dedicação e empenho, sempre ficaram do meu lado, independente das dificuldades.

Aos meus colegas (Marluce, Adriana, Patrícia, Karen, Bruno, Jota, Antônia, Bárbara, Rodrigo, Matheus Eduardo, Taíze, Anderson, Gabriel, Alex, Letícia, Felipe, William.) e muitos outros que me ajudaram, sem ao menos perceber e tornaram esse sonho possível.

Aos meus irmãos em Cristo, sempre ajudando-me com palavras de motivações e súplicas em orações a Deus, dando-me forças para continuar.

A minha orientadora Elba Medeiros que, com muita dedicação e responsabilidade, conduziu essa monografia, me ensinando e ajudando, tanto na carreira acadêmica, quanto na profissional e social.

Por fim, a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para que esse trabalho se realizasse. Obrigada pelo carinho.

CONCEIÇÃO, Sara Nascimento. **DESENVOLVIMENTO LOCAL E EDUCAÇÃO: EFEITOS DA MIGRAÇÃO PENDULAR DOS JOVENS ESTUDANTES NO MUNICÍPIO DE SAPEAÇU NO ANO DE 2020.** [Trabalho de Conclusão de Curso]. Santo Antônio de Jesus/BA: UNEB – DCH Campus V, 2022, 51 p.

## RESUMO

Esta monografia tem como objetivo caracterizar como a migração pendular, realizada por estudantes do município de Sapeaçu-BA, contribui no desenvolvimento do município. Por meio do levantamento dos fatores qualitativos, que impulsionam a migração dos jovens, nesse município, e utilizando de observação direta, foram analisados os efeitos que a migração pode trazer para o município, sobretudo, para o desenvolvimento local. Os relatos dos estudantes graduandos e graduados, nativos da cidade de Sapeaçu-BA, serviram de alavanca para a observação. A necessidade de ser discutida a migração permanente desses jovens partiu da hipótese de que a sua saída pode causar efeitos negativos ao município e esta pesquisa buscou dimensionar o problema da migração de jovens do município de Sapeaçu.

**Palavras chaves:** Migração pendular; desenvolvimento local; ensino superior.

CONCEIÇÃO, Sara Nascimento. **LOCAL DEVELOPMENT AND EDUCATION: EFFECTS OF PENDULAR MIGRATION OF YOUNG STUDENTS IN THE MUNICIPALITY OF SAPEAÇU IN THE YEAR 2020.** [Course Completion Paper]. Santo Antônio de Jesus/BA: UNEB – DCH Campus V, 2022, 51 p.

### **ABSTRACT**

This monograph aims to characterize how commuting, carried out by students from the municipality of Sapeaçu-BA, contributes to the development of the municipality. By surveying the qualitative factors that boosted the migration of young people in this municipality and using direct observation, the effects that migration can bring to the municipality were analyzed, above all, for local development. The reports of undergraduate students and native graduates from the city of Sapeaçu-BA served as a lever for the observation. The need to be tolerant of the permanent migration of these young people started from the hypothesis that their origin can cause negative effects to the municipality and this research sought to dimension the problem of the migration of young people from the municipality of Sapeaçu.

**Keywords:** Commuting migration; local development; University education.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

E Entrevistados

MEC Ministério da Educação

UFRB Universidade Federal da Bahia

UNIMAM Universidade Maria Milza

UNEB Universidade do Estado da Bahia

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de Localização do Município de Sapeaçu no Território de Identidade Recôncavo no Estado da Bahia. ....	15
Figura 2: Sapeaçu - População residente, características gerais da população 1970 – 2010 .....	19
Figura 3: População Urbana no Município de Sapeaçu 1970 – 2010.....	20
Figura 4: Estudantes do terceiro ano do ensino médio que responderam o questionário.....	27
Figura 5: Os estudantes após o ensino médio pretendem .....	27
Figura 6: Respostas dos estudantes sobre o município residente ter ou não o curso que eles pretendem. Se não, em qual município tem.....	29
Figura 7: Resposta dos estudantes sobre a implantação de espaços educacionais que ofereça cursos de formação profissional que atingem a população .....	30
Figura 8: Resposta dos estudantes sobre a área que eles pretendem cursar, possuir mercado de trabalho no município de Sapeaçu .....	31

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de Instituições de Educação Superior por Organização Acadêmica segunda a Unidade de Federação Bahia e a Categoria Administrativa das IES nos anos 2000 e 2019.....	32
Tabela 2: Número de concluintes em cursos de graduação presencial segundo a Unidade da Federação Bahia e a categoria Administrativa das IES - 1999 a 2019	34

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, SOCIAIS E ECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE SAPEAÇU.....</b>	<b>15</b>
<b>1. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO MUNICÍPIO .....</b>	<b>15</b>
<b>1.1 CONTRIBUIÇÕES DO RURAL .....</b>	<b>17</b>
<b>1.2 CONTRIBUIÇÕES DO URBANO.....</b>	<b>18</b>
<b>1.3 O CONTEXTO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DESENVOLVIDAS NO CAMPO E CIDADE .....</b>	<b>19</b>
<b>CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO LOCAL E DA MIGRAÇÃO PENDULAR .....</b>	<b>22</b>
<b>2. BREVE ANÁLISE DO CONCEITO DESENVOLVIMENTO LOCAL APLICADO AO ESPAÇO GEOGRÁFICO .....</b>	<b>22</b>
<b>2.1 – DESENVOLVIMENTO LOCAL APLICADO À JORNADA DOS JOVENS ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO NO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE SAPEAÇU .....</b>	<b>25</b>
<b>O AVANÇO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E O CONTEXTO DOS ESTUDANTES MIGRANTES .....</b>	<b>32</b>
<b>3. A PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS E GRADUADOS: JOVENS MIGRANTES ....</b>	<b>32</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>44</b>

## INTRODUÇÃO

A presente monografia traz a questão da educação no que se refere ao desenvolvimento econômico do município de Sapeaçu. O objetivo geral desta pesquisa é entender, até que ponto, os jovens estudantes, da cidade de Sapeaçu, deixam de contribuir para o desenvolvimento local, em consequência da migração e quais os efeitos que essa migração tem sobre o desenvolvimento econômico da cidade.

É possível perceber que a não contribuição se dá quando o indivíduo sente a necessidade de encontrar espaços que possibilitem a sua chegada ao mercado de trabalho, quando não encontram em sua localidade, decidem sair em busca. Na maioria das vezes, esse acontecido se dá quando os jovens terminam o ensino médio e optam por encarar o mercado de trabalho e capacitação profissional, sendo assim, torna-se necessário o investimento pessoal, e uma das opções que esses jovens encontram é a migração, que se trata da saída daquele lugar a procura de oportunidades, em busca de sua independência social, educacional e financeira.

Os estudantes, quando cruzam a fase do último ano do ensino médio, ficam ansiosos e empolgados com a quantidade de caminhos que podem seguir, muitos optam por uma capacitação profissional através de instituições, universidades, faculdades, cursos técnicos que podem traçar uma caminhada.

Percebemos que a migração permanente é algo visível na vida de algumas pessoas residentes em cidades pequenas. Migrar para estudar pode trazer efeitos no município, e a falta de investimento em instituição, universidade, faculdade faz com que os residentes dessas cidades migrem para outras cidades, ocasionando a perda de futuros profissionais que poderiam estar contribuindo para o desenvolvimento local.

Um dos motivos que levaram à escolha do tema foi por ser moradora do município, e observar que a maioria dos egressos do ensino médio pensam em fazer cursos de formação profissional em outros municípios devido à maior oferta. A cidade de Sapeaçu possui cerca de 17.000 mil habitantes, é considerada uma cidade pequena na qual são ofertados cursos superiores, apenas na modalidade à distância, pouco procurados pelos jovens munícipes, tais como Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Matemática, levando à impossibilidade dos moradores da cidade fazerem cursos, universidades e faculdades no próprio município.

A categoria de análise geográfica que será trabalhada, nesse projeto de pesquisa, é a migração, trazendo a questão do pertencimento local sob a ótica da Geografia Econômica, visto que a migração afeta, diretamente, no crescimento econômico e no desenvolvimento no local de origem e destino. Para atingir os objetivos do projeto, foi utilizada a metodologia de revisão bibliográfica e pesquisa de campo, por meio de questionários e entrevistas.

Observar os fatores que proporcionam a migração dos jovens no município de Sapeaçu é de fundamental importância, e foram observadas as hipóteses levantadas sobre as possíveis motivações que levam à sua retirada, sendo assim, como objetivos específicos deste trabalho, temos:

1. Identificar os fatores que impulsionam a migração dos jovens no município de Sapeaçu;
2. Descrever os efeitos que a migração pode trazer;
3. Entender a perspectiva de futuro dos jovens do 3º ano do ensino médio;
4. Entrevistar os jovens que saíram de Sapeaçu para fazer cursos em outros locais, para entendermos essa dinâmica feita.

A contextualização da bibliografia foi feita para embasamento teórico-metodológico, e para obter dados no que se refere aos indicadores sociais. A organização se deu de forma seletiva, para tanto, foram selecionados obras, artigos e revistas de autores que discutem as variáveis dessa pesquisa. Também foram consultados sites como IBGE Cidades, SIDRA, SEI entre outros.

Foi aplicado o questionário através da ferramenta digital Google Formulário, para os estudantes do 3º ano do ensino médio, nos turnos Matutino e Vespertino; a análise foi feita em todos os espaços escolares que têm o terceiro ano no município de Sapeaçu, com intuito de entendermos a perspectiva de futuro desses jovens, sendo contextualizado, conjuntamente, a importância da qualificação profissional e implantação de faculdades e universidades que geram oportunidades de trabalho e estudos, podendo potencializar a permanência desses jovens em seu município local e a chegada de outros.

Também entrevistamos os estudantes que saíram da cidade de Sapeaçu para realizar cursos em outros municípios, com o objetivo de entender se há ou não um retorno da população jovem migrante, observando a importância do investimento em universidades, faculdades e mercado de trabalho ou apenas em mercado de trabalho.

A necessidade de ser discutida a migração permanente desses jovens, parte da hipótese de que a sua saída causa efeitos negativos ao município de origem. A pesquisa busca dimensionar o problema da migração de jovens no município de Sapeaçu.

## Capítulo 1

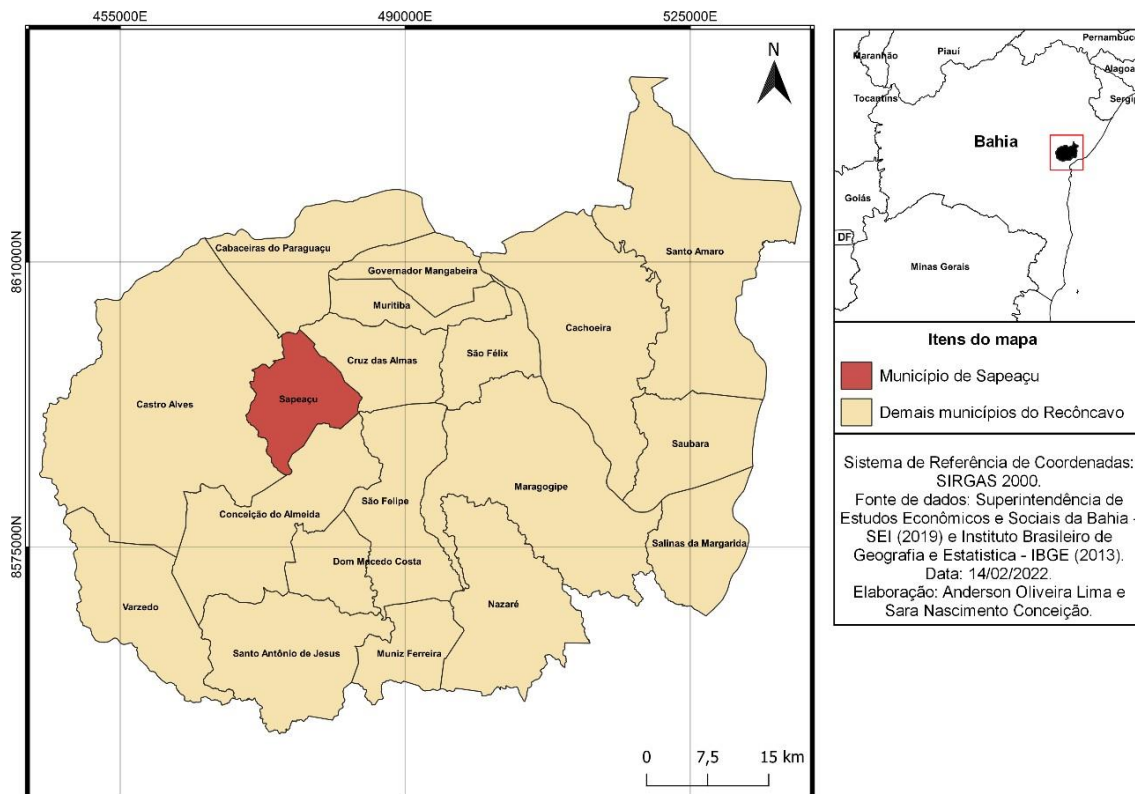
# CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, SOCIAIS E ECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE SAPEAÇU

### 1 Características físicas do município

O município de Sapeaçu possui uma população estimada em 17.421 mil habitantes (IBGE, 2021) localizado no interior da Bahia, a cerca de 163 km de distância da capital Salvador, e faz parte do recorte regional do território de identidade do Recôncavo Baiano, no qual tem proximidade com alguns municípios, tais como: Cruz das Almas, Castro Alves, Conceição do Almeida, Santo Antônio de Jesus.

Segundo informações do IBGE, no item classificação de cidade, Sapeaçu é considerada uma cidade pequena, na qual é conhecida por sua economia voltada para o comércio e prestação de serviços. Mesmo sendo considerada uma cidade pequena, ela possui uma localização bem precisa como podemos ver no mapa abaixo.

**Figura 1:** Mapa de Localização do Município de Sapeaçu no Território de Identidade Recôncavo no Estado da Bahia.



Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI (2019) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2013).

Segundo Silva (2015), a delimitação do Recôncavo foi feita a partir de um processo regional, pois não se trata dos municípios que compõem a parte “côncava” no estado da Bahia, antes, desempenharam funções complementares aquelas realizadas por Salvador, mas essa definição está para além de abastecimento, produção e circulação. As cidades coloniais, que hoje constitui-se recôncavo, tiveram os seus primeiros pontos por meio de engenhos, capelas, freguesia e povoado, a partir do século XVI. (SILVA, 2015). Salvador permaneceu como centro econômico, na qual exercia o armazenamento, produção e circulação de mercadorias.

Não há uma definição estrita da região do Recôncavo Baiano, mas há diferentes propostas de recortes, porque “há uma variação do entendimento do que seja o recôncavo ao longo do tempo”. Mas certo é que os municípios que compõem o Recôncavo Baiano são aqueles que desempenharam funções complementares às aquelas exercidas por Salvador (ATLAS p. 134, 2021).

O nome Sapeaçu, vem do tupi-guarani, Sapé significa “capim” e o sufixo açu, significa “grande”. No contexto histórico, as terras do município integraram a sesmaria de Paraguaçu, doada pelo segundo governador-geral do Brasil. D. Duarte da Costa ao seu filho D. Álvaro da Costa em 1557. Após a expulsão no século XVIII, ali se formou a fazenda Sapé Grande. O instituto de pesquisa ainda ressalta que:

O proprietário da fazenda Sapé Grande cedeu terreno para vários colonos que construíram as suas habitações em torno da capela, formando-se o Povoado de Sapé, pertencente ao Município de São Felix do Paraguaçu, cuja capela foi elevada à categoria de freguesia, com o nome de Nossa Senhora da Conceição de Sapé, pela Lei Provincial nº 2548, de 09 de setembro de 1885, desmembrada da Freguesia de Cruz das Almas, a partir da criação do Distrito de Paz. (IBGE, 2017).

Por força da Lei Estadual nº 190, de 29 de julho de 1897, houve a criação do município de Cruz das Almas, e Sapé passou a pertencer a esse município como Distrito de Paz, sendo desanexado do município de São Felix do Paraguaçu. Tempos depois, o nome do Distrito foi mudado, de Sapé para Sapeaçu e a emancipação política se deu por meio da Lei Estadual nº 549, de 27 de abril de 1957, que temem seu território o município de Sapeaçu Distrito de Baixa do Palmeira.

O município de Sapeaçu possui sua economia centrada no comércio, prestação de serviços, agricultura, pecuária e, com a intensificação da tecnologia, alguns espaços nos setores econômicos têm se especializado e buscando, cada vez mais, pessoas capacitadas para assumirem alguns cargos, sejam eles comerciais, prestação de serviços ou no setor agropecuário.

Na caracterização do espaço geográfico, utilizou-se o nome de Rural, que no latim significa “*ruralis*”, cujo significado é relativo ou pertencente ao campo ou vida agrícola; e Urbano que tem origem no latim “*urbanus*” que significa pertencente à cidade. Na abordagem atual, entre os geógrafos, essas denominações são vistas como conjuntos de formas concretas a compor os espaços produzidos pela sociedade (BIAZZO, 2008).

### 1.1 Contribuições do Rural

Redifield (p. 135, 1956), explica que “o meio rural estaria mais influenciado pelo meio urbano, passando a ideia de extinção do espaço rural”. Os estudos tiveram maior expressão na sociologia, pois o rural era colocado como área contraposta ao urbano, ou seja, com espaços e características próprias e isoladas.

Parece claro que a ideia de ruralidade surge com tanta força devido ao fato de que a perspectiva de uma urbanização do campo, desenvolvida principalmente por pensadores marxistas, levou a ideia de rural a ser encarada como “um meio (social ou espacial) estático”, não transformado, atrasado em face da modernização. (BIAZZO, p.140, 2006).

Alternativas para o desenvolvimento, foram colocadas em discussão, e foram largamente criticadas entre geógrafos e sociólogos, na qual é colocado em questão que a atividade agrícola se mantém como forma de complementação à renda familiar, sendo que em algumas situações houve uma maior dinâmica de produção devido à mecanização da mão de obra. E, com as instalações das indústrias nas cidades, muitos moradores do espaço rural se deslocaram e migraram em busca de emprego.

Quando observado, o município de Sapeaçu mostrou que, ao ser aplicada a teoria da dinâmica local, percebeu-se que muitos dos moradores, residentes em espaços rurais, também desempenham funções na cidade, o que não os impede de utilizar da agricultura familiar para o próprio sustento e comercialização, como forma de complementação salarial. Mas ainda assim, existe uma parcela da população que se mantém apenas da renda advinda das atividades no campo, repassando suas mercadorias para hortifrutis, feira livre, mercados, entre outros.

A agricultura familiar é vista, por muitos, como forma de sustento para várias famílias e as técnicas de plantio e cultivo estão, cada vez mais, se modernizando. Entretanto, muitas técnicas estão sendo conservadas, a exemplo da agricultura de subsistência, com o uso de ferramentas simples como enxadas, foices, arados com plantio de diferentes alimentos na mesma área.

O espaço rural é o local que fornece a maioria dos produtos agrícolas consumidos no município. Porém, os avanços tecnológicos que chegam a esse local,

juntamente com a influência midiática, apontam para a valorização da vida e experiência no espaço urbano, influenciando os jovens, no que se diz respeito à curiosidade, despertando o desejo de sair do seu lugar. Muitos veem essa fase como o período de desafios e possibilidades, desafios porque terão que sair da sua área de conforto, caso queiram crescer em sua vida profissional, porque o mundo oferece diversas formas de sonhar.

## **1.2 Contribuições do Urbano**

Quando nos referimos ao espaço urbano, falamos sobre as relações espaciais, circulação de investimento de capital, processos sociais, fluxos de pessoas e veículos. Dessa forma, o espaço urbano é simultaneamente articulado em reflexo da sociedade, a cidade é dividida em áreas residenciais, condomínios, ruas, com características desiguais, onde é possível identificar que, ainda hoje, o espaço urbano continua sendo um reflexo de ações que se realizam no presente, tal como daqueles que se realizaram no passado, levando em conta que, a partir da segunda metade do séculoXX, houve o êxodo rural no Brasil, tendo, como consequência, a migração de milhares de pessoas que foram vítimas da seca, da fome, da subnutrição, em busca de melhores condições de vida fora do campo.

Mas o cotidiano e o futuro próximo acham-se enquadrado num contexto de fragmentação desigual do espaço, levando aos conflitos sociais, como as greves de operários, barricadas e os movimentos sociais urbanos. (CÔRREIA, 2003, p. 9).

Vale ressaltar que a influência das atividades, realizadas nos perímetros urbanos, têm impacto direto nas atividades rurais, mas o acesso das famílias rurais à água encanada, luz, internet, máquinas agrícolas para maior agilidade no momento de preparar a terra para o plantio, serviram de alavanca para melhorar a vida de muitos.

No espaço urbano, por sua vez, ocorre maior comercialização de produtos e serviços no município. Nesses espaços, o jovem observa de perto o quanto é necessário organizar estratégias para se colocar no mercado de trabalho. A busca pela capacitação profissional através de cursos, faculdades, universidades é de extrema importância.

### 1.3 O contexto das atividades econômicas desenvolvidas no campo e cidade.

A delimitação rural e urbana que utilizamos para subsidiar essa observação é com base na definição utilizada no Decreto Lei n. 311, de 02.03.1938. Dispõe que:

“Os municípios compreenderão um ou mais distritos, formando área contínua. Quando se fizer necessário, os distritos se subdividirão em zonas com seriação ordinal. (...) A sede do município tem a categoria de cidade e lhe dá o nome.” (BRASIL, 1938, art. 2-3.).

Os dados representados na tabela abaixo, nos mostram o quantitativo da população residente no município de Sapeaçu, do espaço urbano e rural. Percebe-se que, com o passar do tempo, a população do espaço urbano aumentou bastante, tendo em vista os anos de 1970 a 2010.

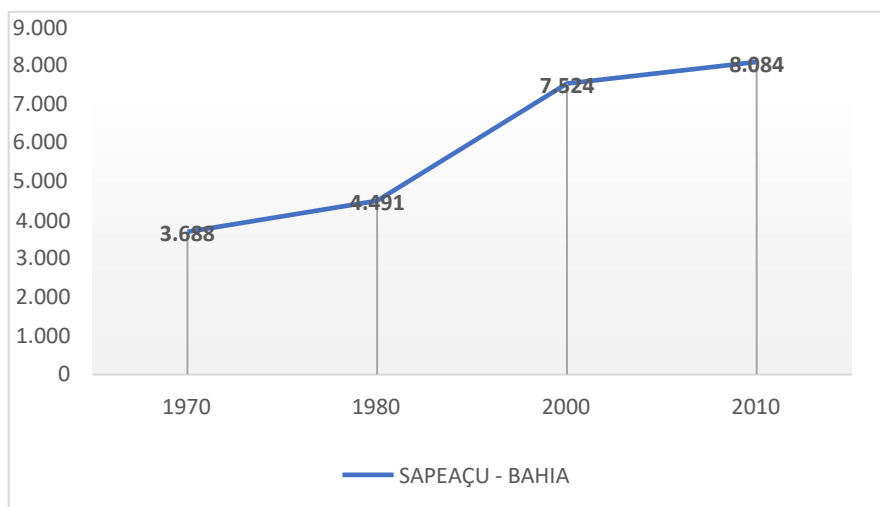
**Figura 2:** Sapeaçu - População residente, características gerais da população 1970 – 2010.

Unidade da Federação e Município	Ano x Situação do domicílio														
	1970			1980			1991			2000			2010		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Bahia	7.493.437	3.086.383	4.407.054	9.455.392	4.660.499	4.794.893	11.867.991	7.016.770	4.851.221	13.085.769	8.769.524	4.316.245	14.016.906	10.103.022	3.913.884
Sapeaçu (BA)	12.629	3.688	8.941	12.937	4.491	8.446	15.192	6.347	8.845	16.450	7.524	8.926	16.585	8.084	8.501

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010.

Na década de 70 a população do espaço urbano se mostra em número inferior se comparada à do espaço rural. Isso não apenas no município de Sapeaçu, mas também na Unidade da Federação. Isso se deu devido às atividades econômicas daquela época que, em sua maioria, concentrava-se no campo para plantações, colheitas, criações e extrativismo, o que gerava trabalho e girava a economia. Com o passar do tempo, a modernização e os avanços tecnológicos chegaram ao campo, e ocasionaram a saída em busca de outros serviços para garantir a sobrevivência. A procura de novos serviços apontou para o espaço urbano, que foi o receptor nesse processo.

Analisamos o ano de 2010 e percebemos o efeito desses avanços e modernização, o que exigia também a maior apropriação de conhecimentos e formação profissional. Nessa década, o município de Sapeaçu ainda tinha seu maior quantitativo voltado ao espaço rural, e o seu percentual não difere muito do percentual de quarenta anos atrás.

**Figura 3:** População Urbana no Município de Sapeaçu 1970 – 2010.

Fonte: IBGE, 2010

Esse aumento considerável de população permite observar a ação de outros setores econômicos, a exemplo dos secundários (correspondentes à indústria), tais como: metalúrgica e siderúrgica; têxtil; alimentícia e de bebidas; madeireira e moveleira; química e petroquímica; maquinários; construção civil; equipamentos eletrônicos e de informática. Também, podemos observar que esse aumento pode ser registrado com a influência de setores terciários, agregando os serviços formais ou informais à administração e a todos os serviços dentro da esfera pública.

Percebe-se que, além das demandas e ofertas dispostas na economia, justifica-se o aumento da população no espaço urbano a partir das migrações dos moradores do espaço rural e de outras cidades circunvizinhas. Matos (2012), em sua pesquisa sobre a migração e urbanização no Brasil, explica sobre três momentos que foram cruciais para a urbanização no Brasil, através da estratificação, com a exploração da riqueza mineral, nos séculos XVII e XIX, esse período pré-industrial teve um aumento na urbanização. O segundo momento se deu início no século XX, onde houve uma grande concentração de atividades industriais e de imigrantes, a maioria deles dos espaços rurais, muitos polos se tornaram regionais e atraíram muitos imigrantes, é o exemplo de Rio de Janeiro e São Paulo. Matos (2012) ainda ressalta sobre o terceiro momento que se iniciou a partir de 1980, que foi o investimento em cidades de porte médio em todas as regiões do país.

Com essa contextualização, observar-se que os processos migratório se deram a partir e com o passar dos tempo, e em muitos casos se definia o deslocamento como

forçado, sendo perceptível a influência da migração para o crescimento de um espaço e a influência de outros municípios vizinhos na sua formação territorial e no seu processo de desenvolvimento.

O lugar, é visto como uma categoria de análise geográfica, quando nos referimos ao lugar, nos remetemos a questão do pertencimento local, que também é trabalhada também na geografia econômica, visto que a migração afeta diretamente no desenvolvimento local.

Dentro da questão da localização, falar sobre a identidade local é uma temática bastante importante, tendo em vista que o sentido de pertencimento vai além de reconhecer aquele espaço como seu, trata de compreender os valores e histórias de vida construída naquele lugar, ressalta assim, o pensamento de contribuir de alguma forma para o seu espaço de vivência. Nesse cenário, fazendo uma análise sob a perspectiva educacional, podemos observar a importância dos espaços educacionais e do seu papel para a economia e desenvolvimento de determinados locais.

A implantação dos primeiros espaços sociocultural educacional no Brasil se deu no final do período republicano. Elias (2006) ressalta que a produção de espaços de escolas públicas aconteceu a partir de três períodos, e pontua que:

O primeiro, definido como antecedente, compreende a Primeira República: 1889-930, caracterizado pela implantação dos grupos escolares. O segundo período, de 1931-960, é representado pela regulamentação em âmbito nacional da escola primária e secundária e pelo surgimento dos espaços escolares para as camadas populares. O terceiro tem como marco inicial a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1961, passando pela LDB de 1996, atualmente em vigor no panorama educacional do país, chegando, naturalmente, até os dias de hoje. (ELIAS, 2006, p. 33).

A citação acima, retrata sobre os períodos que foram cruciais para resultar no modelo e estrutura de ensino que vemos hoje. De início, a proposta dos prédios escolares não pareceu produzir efeitos, apesar de esforços público. Mas, com o passar do tempo, as condições foram favoráveis para a ampliação do número de escolas nas cidades.

Para tanto, nesse primeiro capítulo, procurou-se dimensionar as características municipais, levando em conta a localização e o desenvolvimento do rural e do urbano, para perceber a relevância dos espaços educacionais em seus principais momentos na história e como a educação incentiva e movimenta a economia em todas as escalas, até os dias de hoje.

## Capítulo 2

### CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO LOCAL E DA MIGRAÇÃO PENDULAR

#### **2. Breve análise do conceito desenvolvimento local aplicado ao espaço Geográfico.**

Segundo Martins (2002) mais do que um conceito, o desenvolvimento local é resultado do pensamento e ação da escala humana, que confrontam desafios e enfrentam problemas para alcançar níveis, cada vez mais altos, da qualidade de vida de um grupo de pessoas. O autor ainda ressalta sobre a importante força que a progressão material e progressão pessoal, exercidas de forma ilimitada, agem sobre determinado grupo, e na falta do acúmulo de riqueza e bem-estar pessoal são utilizadas estratégias de planejamentos e ações, a fim de alcançar tal objetivo e garantir melhor qualidade de vida para a comunidade.

O autor deixa claro que existe uma complexidade quando o assunto é desenvolvimento. Dentro de uma localidade existem vários grupos de pessoas que podemos classificar de formas variadas e diferentes, a exemplo: jovens, idosos, crianças, adultos, atletas, estudantes, trabalhadores, desempregados dentre outros. Sabemos também que é quase impossível executar uma ação que contemple todos esses grupos de uma vez só, tendo em vista que cada grupo tem seus interesses individuais e requer melhorias que contemplem suas necessidades. É improvável a satisfação total dos populares residentes e desenvolvimento conjunto de forma igualitária para todos. Mas pensar em ações que impulsionem o crescimento a fim de atingir a maioria da população é comungar com o desenvolvimento. É notório que a solução do problema do desemprego resolve inúmeros problemas, como acesso a bens comuns (alimentação, saneamento básico, lazer, atividades culturais) ocasionados pela estabilidade econômica.

Martins (2002, p. 53) argumenta que “É certo que o desenvolvimento local não constitui a única saída para a crise do desemprego, mas encerra a perspectiva do enfrentamento deste e de outros problemas socioeconômicos.” Segundo o autor, o desenvolvimento não acontece apenas para diminuir o índice de desempregados na localidade, mas está para além, existe muitos outros problemas que podem ser

solucionados envolvendo o social e econômico, a exemplo: melhoras nas estradas, além de locais com mais recursos que proporcionem saúde e educação para os moradores.

Para tanto, é importante pensar o desenvolvimento local como resultado de ações políticas juntamente com o apoio da sociedade, seja para gerar novos empregos ou garantir o bem-estar da população, o desenvolvimento se dá devido ao processo de propor e fazer acontecer. Oliveira *et al.* (2014) deixa claro essa narrativa quando expressa que:

Para se iniciar o desenvolvimento local é necessária uma vontade coletiva de melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem tanto na área rural quanto na urbana, buscar identificar as potencialidades existentes nessas localidades e em muitos casos, idealizar a busca pela sinergia entre as localidades e regiões, intensificando o aproveitamento da capacidade econômica de cada região, sem com isso mudar ou perder as suas características próprias, conservando os recursos naturais, culturais e históricos, o que pode ser, ainda, mais um fator que contribui indiretamente para o crescimento e desenvolvimento local. (OLIVEIRA *et al.* p. 113. 2014).

Sendo assim, a concepção do desenvolvimento local e a execução de políticas públicas dizem respeito à totalidade do espaço constituído no município, rural e urbano, e esse processo é ocasionado pelo investimento e prestação de serviços ao local, em todas as áreas, incluindo a educação; quando é bem planejado, a sua execução gera o crescimento econômico no município ou local.

Por mais que um grupo residente de uma localidade tenha uma qualidade de vida considerável, é necessário o papel do cidadão para que o crescimento econômico resulte no desenvolvimento da localidade de forma coletiva, entendendo que além das políticas que beneficiam para esse resultado, o papel do cidadão nesse processo é essencial, e mudando a condição de apenas beneficiário para o de agente condutor do desenvolvimento.

Trazendo para o município de Sapeaçu, podemos perceber que os diferentes grupos moradores da localidade podem contribuir, de forma direta ou indireta, para o desenvolvimento do respectivo município.

## **2.2 Breve análise do conceito de migração pendular**

Neste tópico, o estudo diz respeito à migração, mais especificamente sobre a migração pendular, e como o excesso de migrantes contribui de forma positiva ou negativamente para o desenvolvimento do emissor e receptor nesse processo.

O fenômeno da migração ou movimento pendular se deu a partir da expansão das áreas que oferecem o mercado de trabalho/estudo. Esses locais costumam ser o cenário e um dos principais meios para que a movimentação pendular ocorra. Moura *et al.* (2005), discute, em sua pesquisa, o conceito de movimento pendular e sua interferência na ação da reestruturação da metrópole.

As mudanças trazem ao cidadão novas relações com o cotidiano, a configuração territorial do espaço quando pensada de forma estratégica, possibilita a chegada de migrantes pendulares, periódicos ou permanentes. Percebemos que o local, para ser considerado atrativo, precisa oferecer algo que chame a atenção dos seus receptores, a exemplo: um cinema, um parque, uma praia, uma arena de futebol, proporcionam ao visitante ou turista uma ideia de lazer, diversão e descanso. Assim também, o município que proporciona essas atividades se beneficia da vinda desses, e o cidadão acaba contribuindo para o desenvolvimento local.

No parágrafo acima, percebemos que a visita pode ser optativa, o indivíduo pode escolher ou não se deslocar para esses espaços. Mas em se tratando da migração pendular, o indivíduo se movimenta com frequência de um espaço a outro por necessidade, seja ela econômica, estudantil ou de saúde.

Moura *et al.* (2005) traz em sua análise bibliográfica o estudo de vários clássicos, como Beaujeu-Garnier (1980) e Derruau (s/d) dentre outros, que discutem narrativas a respeito dos fenômenos demográficos.

O conceito migração pendular é colocado em pauta e é observado que os movimentos variam quanto a duração, escala de abrangência, e no contexto que se insere. Os movimentos diários para o trabalho, destacando ainda a migração de temporada são admitidos pelo autor como crescente, notando a existência de um aumento significativo nos últimos tempo. Segundo pesquisas, uma das principais causas para esse aumento seria principalmente a melhoria no sistema de transporte, que possibilitou o aumento das distâncias percorridas diariamente. Outra causa apontada seria a inexistência de políticas de interação entre local de moradia e trabalho.

Desse modo, podemos observar que o investimento feito nas vias e meios de transporte favorece a saída e entrada de viajantes, turistas e principalmente migrantes locais. As localidades que fornecem uma quantidade mais expressiva de estabelecimentos comerciais e prestação de serviços tendem a receber uma quantidade mais significativa de pessoas e migrantes, o que gera um crescimento

econômico expressivo para o município que fornece empregos, produtos e serviços locais, influenciando no seu desenvolvimento.

Dentro dessa perspectiva, as migrações cotidianas se multiplicaram, conseqüentemente causando a aumento de novos modos de trabalho, permitindo com que os trabalhadores sintam a necessidade de, ao menos, terem um serviço que lhes proporcionem uma noção de estabilidade e segurança.

A caracterização da migração pode ser mostrada de diversas formas. Brunet, Ferras e Théry (1993, apud MOURA *et al.* p. 4. 2005) pontua que:

Em se tratando das populações humanas, há que se fazer uma distinção entre migrações periódicas e definitivas, considerando o período abrangido pelas mesmas.(...) As migrações temporárias podem ser, entre outras, cotidianas ou bicotidianas, e aquelas relativas ao trabalho também seriam chamadas de "pendulares", "alternantes" ou "*navettes*" - termo que, em francês, designa um ir e vir incessante, caracterizando o migrante cotidiano.

Assim sendo, o autor enfatiza que o deslocamento pode ser definido de diferentes formas, tendo em vista a distância e o tempo de estadia.

## **2.1 – Desenvolvimento local aplicado à jornada dos jovens estudantes do terceiro ano no ensino médio no município de Sapeaçu.**

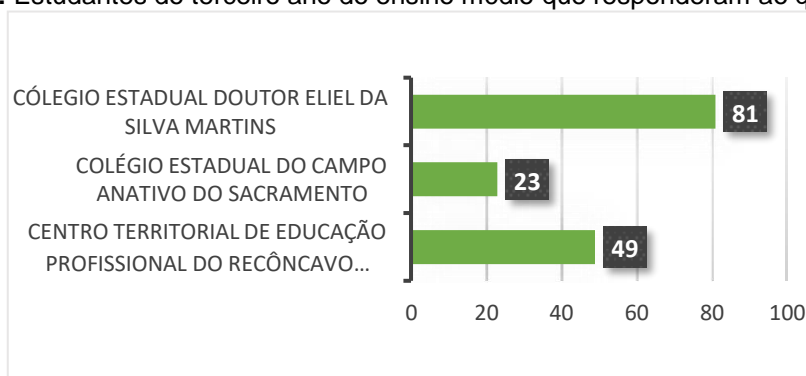
Para melhor entender como a população de Sapeaçu poderia contribuir de forma direta e/ou indireta no desenvolvimento local, um questionário foi aplicado à população jovem, estudante do último ano no ensino médio. O recorte feito diz respeito à população jovem, morador do município de Sapeaçu, tendo como objetivo principal entender a perspectiva de futuro desses jovens e como eles pretendem contribuir para o desenvolvimento municipal.

Foram aplicados questionários em dois colégios estaduais, *Doutor Eliel da Silva Martins, Anativo do Sacramento* (Campo) e no Centro Territorial De Educação Profissional (CETEP) do Recôncavo *Jonival Lucas*. O público-alvo nessa análise é o terceiro ano do ensino médio nos turnos matutino e vespertino (M/V), a análise feita contemplou todos os espaços escolares que possui essa modalidade no município. Foram identificados os alunos que estão prestes a sair do ensino médio, com muitos anseios no que diz respeito a pensar o seu futuro após essa etapa. O objetivo do questionário foi entender a perspectiva de futuro dos jovens estudantes do terceiro ano do ensino médio no município de Sapeaçu, a fim de dimensionar essas perspectivas e motivações. A realidade dos três espaços de educação é diferente.

O colégio *Elieil da Silva Martins* situa-se na cidade e tem o seu público de estudantes advindos do espaço urbano e rural e tem o seu quadro de estudantes voltado ao ensino médio (1º ano ao 3º ano). O número total de alunos desse colégio, segundo o QEdU (2020) é 489 estudantes. As turmas de terceiro ano contabilizam 144 alunos, distribuídos em cinco turmas, sendo quatro no turno matutino e uma no turno vespertino.

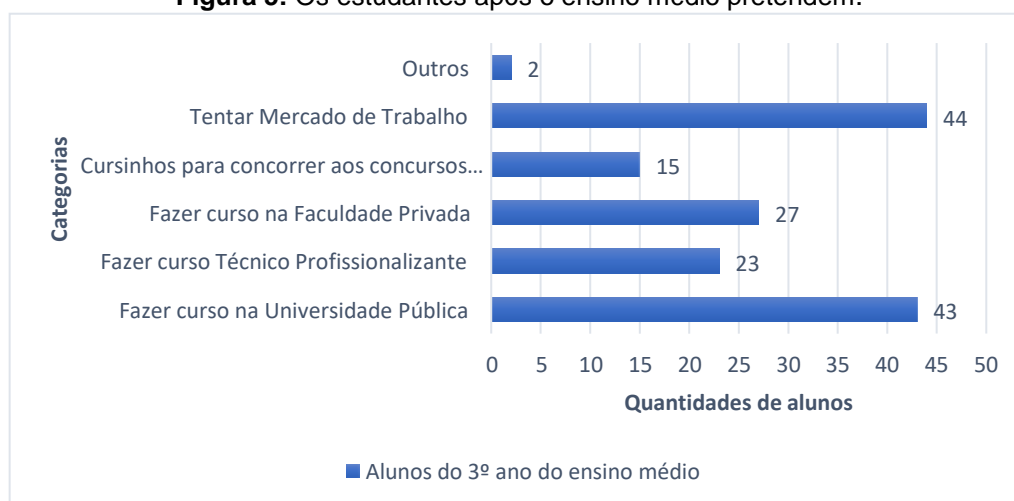
O Colégio Estadual do Campo *Anativo do Sacramento* situa-se no espaço rural do município e tem o seu público-alvo voltado para os estudantes de espaço rural. O número total de estudantes, segundo o QEdU (2020), é de 157 alunos, sendo 43 estudantes do terceiro ano do ensino médio distribuídos no turno matutino e vespertino. Já o Centro Territorial de Educação Profissional do Recôncavo *Jonival Lucas* está localizado na cidade e tem o seu público-alvo voltado aos estudantes tanto no espaço rural quanto no urbano. O diferencial é que, além dos alunos formarem-se, no ensino médio, eles também saem com sua formação técnica profissionalizante. O polo existe no município há cerca de três anos, tendo o número de estudantes M/V em 292 alunos, sendo 54 do terceiro ano regular e 62 do terceiro módulo, que se refere aos alunos que estão fazendo o segundo e terceiro ano juntos, mas, no próximo ano, estarão fora do colégio. Totalizando 116 alunos no último ano de ensino.

O questionário foi realizado, nas turmas, através da ferramenta digital *google forms*, uma extensão do *Google* que permite a criação de formulários. Recorremos a esse método para coletar os dados, por conta das medidas de segurança e distanciamento social, consequentes da pandemia que ocorria à época. Foi explicada à gestão de cada colégio a objetividade e a importância da pesquisa. Assim, fomos direcionados e obteve-se o direcionamento e o retorno desses alunos, mas com dificuldade em alcançar o público total dos estudantes do terceiro ano. Porém, para alcançar uma amostra considerável, foram utilizados todos os recursos ao alcance, conversas com professores, coordenadores, vice-diretores, diretores, líderes de turmas e alunos, para que disponibilizassem o *link* no grupo e explicassem quão importante seria a participação de todos. O público total dos alunos do terceiro ano é de 303 estudantes, e a amostra obtida nessa monografia é de 50.65%.

**Figura 4:** Estudantes do terceiro ano do ensino médio que responderam ao questionário:

Fonte: Colégios do município de Sapeaçu. Elaborado pela autora em 2021.

Identificamos, na figura abaixo, que a maioria dos alunos pretende, de imediato, tentar o mercado de trabalho, pontuamos que alguns jovens optam por sua independência financeira como meio de conquista pessoal, sendo também a possibilidade de financiarem o seu curso e/ou permanência na universidade futuramente. Em seguida, estão os alunos que preferem adentrar na universidade pública, tendo em vista a importância e valorização, por parte do mercado, aos cursos oferecidos pelas universidades públicas. Posteriormente foram identificados os alunos que optaram por cursos em faculdades públicas e, em minoria, os alunos que preferem fazer cursos diversos para concorrer a concursos públicos.

**Figura 5:** Os estudantes após o ensino médio pretendem:

Fonte: Alunos do 3º ano, do município de Sapeaçu. Elaborado pela autora em 2021.

Mesmo sendo o maior quantitativo de alunos que pretendem adentrar ao mercado de trabalho, percebe-se que o quantitativo dos alunos que pretendem ou

preferem fazer algum curso para capacitação profissional (faculdade, universidade, técnico, cursinhos) soma um percentual muito maior.

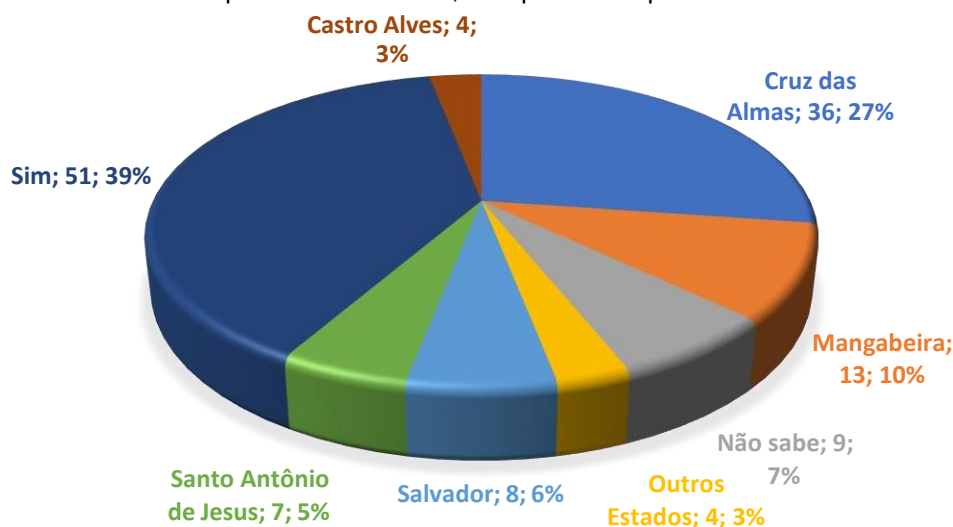
A escolha da área de estudo é tão importante quanto a atuação na área de trabalho, muitos são movidos através de sonhos, motivações cotidianas que levam a pretender determinadas áreas. Para tanto, quando perguntado aos alunos do 3º ano, obtivemos diversas respostas, apontando para variadas áreas do conhecimento, como saúde, informática, gestão empresarial. Para analisarmos essa vertente, utilizamos medida de tendência central da estatística e mediana, para ressaltar e descrever o curso e sua importância na área de atuação, cursos diversos, informática, psicologia, direito, enfermagem, logística, administração.

Sendo assim, com base nessa observação, podemos apontar que a área de saúde está nessa linha, em específico Medicina Veterinária, curso disponibilizado no Campus da UFRB, em Cruz das Almas, na modalidade presencial no período diurno.

A cidade de Sapeaçu tem um polo universitário chamado Universidade Aberta do Brasil (UAB), com cursos de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Licenciatura em Matemática, na modalidade à distância. Segundo site oficial da (UFRB, 2021), do total de vagas, cerca de 50% é destinado ao público específico, como professor em exercício na rede pública, estadual ou municipal, com no mínimo um ano de experiência e não possuir diploma na área de atuação. Os outros 50% são vagas destinadas ao público geral, que poderão optar por concorrer às vagas de Ampla Concorrência; as vagas reservadas aos cotistas (Lei nº 12.711/12, alterada pela Lei nº 13.409/16) e as vagas destinadas às demais políticas de ações afirmativas adotadas pela Universidade Federal da Bahia (UFRB), de acordo com a Resolução nº008/2019.

Nas proximidades da cidade de Sapeaçu, estão situados os municípios de Cruz das Almas a 15 km, Mangabeira a 21Km, Santo Antônio de Jesus a 33km e Castro Alves a 34 KM, sendo que todos esses municípios dispõem de espaços formativos que oferecem cursos superior, cursos profissionalizantes, técnicos, dentre outros. Quando perguntado ao aluno “No município que você reside, tem esse curso? Se não, em qual município tem?”

**Figura 6:** Respostas dos estudantes sobre o município residente ter ou não o curso que eles pretendem. Se não, em qual município tem:



Fonte: Estudantes do município de Sapeaçu. Elaborado pela autora em 2021.

Diante dessa respectiva pergunta, 51 alunos responderam que sim, no município de Sapeaçu tem esse curso. Vale lembrar que além da UAB, o município tem o CETEP, que dispõe de cursos técnicos profissionalizantes. Trinta e seis alunos disseram que o seu curso tem disponível no município de Cruz das Almas, segundo dados do *google maps*, faznotório que, nesse município, tem alguns campus universitários como a Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), Universidade Pitágoras, Universidade Salvador (UNIFACS) além de muitos outros espaços que oferecem cursos na modalidade EAD, também dispõe de um instituto educacional, Edward Jenner (IEEJ) e diversos centros educacionais que oferecem cursos de formação profissionalizante. Dez dos alunos pretendem fazer os seus cursos no município de Mangabeira, existe um polo da Universidade Maria Milza (UNIMAM), uma instituição de ensino superior que dispõe de diversos cursos muito desejados pelos jovens, como arquitetura, odontologia, psicologia, engenharia, enfermagem, administração, direito dentre outros. (UNIMAM, 2021).

Outro município escolhido pelos alunos foi Salvador, situado a 162 km de Sapeaçu e Santo Antônio de Jesus, situado a 34 Km. Os dois municípios possuem centros educacionais e espaços formativos para o nível superior de ensino. Supõe-se que é possível, mas improvável que o aluno que opte por fazer seu curso em Salvador, retorne para Sapeaçu, levando em conta que as grandes cidades e municípios dispõem de mais oportunidades, sem contar que é um local que possui diversos ramos profissionais, destacando-se a prestação de serviços e o comércio.

Um aluno ressalta que – “*Não. O município não oferece cursos profissionalizantes para o mercado de trabalho. Não tenho município preferencial. Quero ter oportunidade de cursar e ter oportunidade no mercado de trabalho.*” Levantando em conta novamente a temática da migração, podemos perceber que alguns deles só querem oportunidades e espaços que forneçam a educação necessária, técnica ou superior, que forneça um suporte e uma garantia para conquistarem o seu espaço no mundo.

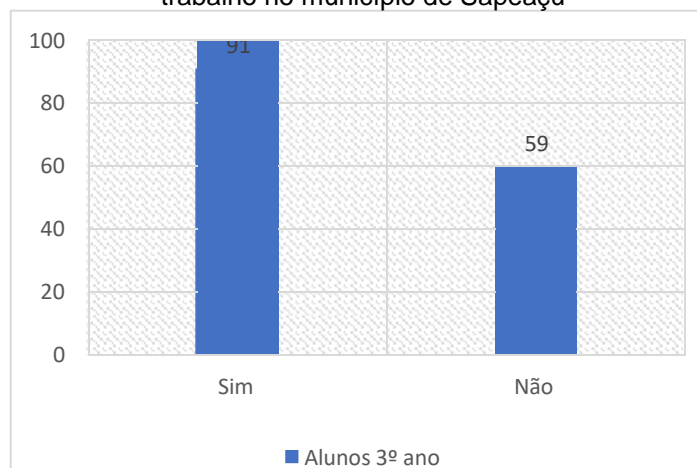
**Figura 7:** Resposta dos estudantes sobre a implantação de espaços educacionais que ofereça cursos de formação profissional que atingem a população.



Fonte: Estudantes do município de Sapeaçu. Elaborado pela autora em 2021.

Assim como é de fundamental importância a escolha do curso, também é essencial a atuação no mercado de trabalho. Já sabemos que a maioria dos entrevistados pretendem fazer cursos em outras cidades, e quando perguntado sobre o mercado de trabalho no seu município, a maioria dos alunos disseram que sim, que o município dispõe de espaços que proporcionam o mercado de trabalho na sua área pretendida. Observamos que o sentido de pertencimento é visível nas respostas de alguns alunos do terceiro ano que, mesmo com a pretensão de fazer cursos em outros municípios, sentem e têm o desejo de retornar, para executar suas ações no seu município de Sapeaçu.

**Figura 8:** Resposta dos estudantes sobre a área que eles pretendem cursar possuir mercado de trabalho no município de Sapeaçu



Fonte: Estudantes do município de Sapeaçu, dados adaptados pela autora em 2021.

Para alcançar qualquer meta ou realizar algum sonho é necessário criar estratégias. Perguntamos o que eles planejam fazer para alcançar o curso e/ou trabalho tão pretendido, no geral, as respostas foi pontuada em diversos formulários, ressaltando a importância do esforço e dedicação para alcançar. Muitos dos alunos tinham estratégias, de início, trabalhar em uma área qualquer e logo depois pagar sua faculdade ou curso técnico; outros, a princípio, já optaram por apenas estudar e, só depois da conclusão, ingressar no mercado de trabalho. Um aluno pontua que está cursando o ensino técnico para conseguir um trabalho com maior facilidade e, a partir daí, cursar a área que pretende. Sendo assim, cada estudante tem a sua perspectiva de futuro, alguns deles têm, em seu planejamento, retornar e contribuir com o município. Outros preferem ir para fora para estudar e trabalhar.

Quando se percebe a pouca procura, seja ela causada por diversos motivos como exemplo: a impossibilidade de espaços formativos ou até mesmo a falta de transporte para chegar até eles, é observável que se esgota ou diminui uma das possíveis vertentes para o desenvolvimento, sendo necessário planejamento e ação para que esses espaços formativos contribuam para o crescimento local. Além da criação e asseguramento de políticas públicas, é necessária a conscientização da população para que esse avanço aconteça.

## Capítulo 3

### O AVANÇO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E O CONTEXTO DOS ESTUDANTES MIGRANTES

#### 3. A Percepção de Graduandos e Graduados: Jovens Migrantes.

Notamos que o mercado de trabalho está, cada vez mais, competitivo e exigindo melhores capacitações profissionais. Observou-se que, há vinte anos, algumas pessoas encontravam entraves para alcançar o direito de estudar, às vezes, as justificativas se davam devido a “distância”, “falta de tempo”, “ajudar os pais”, “trabalho”. Muitos nem chegavam à etapa da alfabetização, muito menos ao ensino superior. Com o passar do tempo, com o avanço da globalização, implementação de políticas públicas e a criação de mais espaços formativos possibilitaram a entrada de muitos nesses espaços. Segundo dados do censo da educação superior pelo Ministério da Educação, em comparação nos anos de 2000 e 2021 percebe-se que houve um aumento significativo na quantidade de instituições implementadas no estado da Bahia, em vinte e um anos, cerca de noventa e seis instituições de ensino superior foram criadas. Podemos observar na tabela 2 abaixo:

**Tabela 1:** Número de Instituições de Educação Superior por Organização Acadêmica segundo a Unidade de Federação Bahia e a Categoria Administrativa das IES nos anos 2000 e 2021

Ano	Quantidade de Instituições	Quantidade de Instituições	Total
	Privadas	Pública	
2000	43	6	49
2021	135	10	145

Fonte: INEP, 2001/2022. Atualizado por Sara Nascimento.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), para fornecer os dados, selecionou informações dos espaços educacionais como: centros de educação tecnológica; faculdades, escolas e institutos; faculdades integradas; centros universitários e universidades. Também os dados organizados, no documento consultado, estão por Unidade da Federação (UF), contendo a categoria administrativa das instituições, sendo elas públicas (Federal, Estadual e Municipal) e privadas (comunitárias, confessionais e filantrópicas).

Houve dificuldades para inserção da maioria da população no ensino superior, visto que, a educação básica oferecida para alguns estudantes de colégios públicos não preparava para o espaço universitário. Houve tempos em que os espaços universitários no Brasil, eram espaços ocupados, em sua maioria, pelos mais favorecidos economicamente. As dificuldades vividas, por uma parcela da população, há alguns anos atrás, foram definitivas para esse indicativo, pois muitos “se não trabalhassem, não comiam”, ajudavam os pais, ainda com pouca idade e não conseguiam enxergar a educação como uma futura oportunidade de geração de renda. Pode ser uma justificativa para esses entraves, o pequeno número de espaços formativos e a falta de políticas de ações afirmativas destinadas à inclusão dos menos favorecidos no sistema da educação pública e privada brasileira.

A partir de 2001, foram estabelecidas políticas com programas para a inclusão de estudantes negros, indígenas, de baixa renda. Essas ações afirmativas foram implementadas de início nas universidades públicas, tendo como objetivo estabelecer inclusão que vise promover pessoas que pertencem a grupos reconhecidamente em situações históricas de desvantagens.

As análises sobre o processo inclusão podem ser feitas levando em consideração: a política adotada (se cotas, reserva de vagas ou se bonificação por pontos); a natureza das universidades envolvidas (se públicas Federais, Estaduais, Municipais ou privadas); a meta de inclusão estabelecida (quanto tempo durará a política afirmativa), os sujeitos de direito promovidos (se são índios, negros, estudantes de escola pública ou pobres e mulheres negras<sup>13</sup>); o quantitativo de alunos que devem ingressar por essas políticas; os programas de permanência oferecidos, etc. (HERNGER; FERREIRA, 2011, p. 5).

A unidade pública foi abrindo vagas para esses que, há muito tempo, tiveram oportunidades desiguais, tornando o sistema mais democrático em nível de inclusão, mas ainda foi necessário que as universidades adotassem outros sistemas, que favorecessem a permanência, impulsionando o aluno a concluir o curso com bom aproveitamento.

O Governo Federal através do decreto 6096 de 24 de abril de 2007 criou o REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Esse programa tem o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais. (HERNGER; FERREIRA, 2011, p. 6).

O REUNI traz como política principal a ampliação de recursos financeiros, inclusão e assistência estudantil. O projeto de lei nº 73, de 1999 que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e estaduais e dá outras providências,

determinando que 50% das vagas dessas universidades sejam direcionadas a estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escola pública e, desse percentual, haverá uma “subcota” para negros, pardos e indígenas e destes, 50% será destinado a estudantes com renda familiar per capita de 1,5 salário mínimo (HERNGER; FERREIRA, 2011). Além dessas políticas, foi pensado na inclusão, nas universidades privadas, dos jovens que não têm a condição financeira de arcar com as mensalidades.

O PROUNI (Programa Universidade para Todos) tem como projeto a inclusão de alunos nas universidades e faculdades privadas. Esse programa oferece bolsas do valor total ou parcial das mensalidades para os alunos, em contrapartida a inserção de impostos as faculdades e universidades que aderirem o programa do Governo Federal.

Outra forma de inclusão, é o FIES (Financiamento Estudantil). Que possibilita que o jovem, independentemente de sua renda, estude em faculdades privadas, por meio do financiamento do curso através da Caixa Econômica. Historicamente, os alunos pertencentes a grupos de excluídos não acessavam as instituições públicas por não serem aprovados no vestibular ou não conseguiam se manter.

Deste modo, é perceptível que no estado da Bahia houve um aumento significativo na quantidade de instituições implementadas. E esse aumento pode ser considerado um dos motivos para obter a maior inclusão da população nos espaços de nível superior, pois esses espaços eram predominantemente ocupados por alunos de classe média e alta. É perceptível a diferença no número de espaços formativos, o que interfere diretamente no número de concluintes por período. Podemos observar, na tabela 2, as análises dos anos de 2000 e 2019:

**Tabela 2:** Número de concluintes em cursos de graduações presenciais segundo a Unidade da Federação Bahia e a categoria Administrativa das IES - 1999 a 2019

<b>Ano</b>	<b>Concluintes (Instituições públicas)</b>	<b>Concluintes (Instituições privadas)</b>	<b>Total</b>
2000	3.527	5.440	8.967
2019	11.105	31.589	42.694

Fonte: INEP 2001, adaptado por Sara Nascimento.

Apesar das políticas que têm tornado os espaços formativos mais acessíveis, ainda é perceptível a dificuldade para o acesso de uma grande parcela da população.

Como apresentado no capítulo anterior, alguns moradores de municípios vizinhos precisam se deslocar para os municípios que possuem a instalação da universidade, sendo necessária a utilização de transporte para se deslocar, tornando obrigatória a migração pendular ou permanente.

Como critério metodológico, realizamos entrevistas com graduados (já tem sua formação nível superior completa) e graduandos (a partir do IV semestre), a fim de entender a dinâmica feita por eles no deslocamento para a universidade, faculdade e interferências no desenvolvimento local, tendo em vista sua migração pendular. Realizamos as entrevistas presencialmente e pela plataforma do *Google Meet*, pelos mesmos motivos colocados anteriormente.

Foram feitas doze entrevistas, com estudantes (E) de cursos variados, para que pudéssemos ter uma visão mais ampla da temática abordada. Entre eles: Biologia (licenciatura e bacharelado), agronomia, tecnologia, direito, pedagogia, biomedicina, educação física, nutrição e fisioterapia. Para a descrição e análise dos relatos, eles foram enumerados de E1 a E12. O período de conclusão (C) entre eles foi variado, uns terminaram o ensino médio há algum tempo: 2005, 2007, 2011, 2012 outros mais cedo, 2015, 2016, 2017.

No roteiro da entrevista, organizamos 9 perguntas (vide o anexo 2) com intuito de sondar, conhecer e entender a dinâmica feita por eles no deslocamento para a universidade, faculdade e suas interferências no desenvolvimento local, tendo em vista sua migração pendular, identificamos que os cursos realizados pelos discentes foram em municípios distintos, como Santo Antônio de Jesus, Cruz das Almas, Governador Mangabeira, Amargosa.

Dentro da perspectiva do local de residência que os estudantes frequentam (frequentavam) podemos associar a discussão da migração e como consequência o efeito para o desenvolvimento do local de origem e retorno.

Percebeu-se que alguns dos entrevistados tiveram motivações geradas através da admiração por um profissional, sonho de realizar o ensino superior, vocação que já tinha naquela determinada área, cursos ofertados em locais “próximos” de casa, afinidade com o curso, e outros apenas “caíram de paraquedas” e gostaram do que encontraram. Quanto ao posicionamento deles(as) sobre alguma dificuldade encontrada no momento da escolha da sua área de estudo, alguns deles disseram que NÃO, pontuando que ao saírem do ensino médio já tinham em mente a área de estudo no ensino superior, outros responderam que SIM, encontraram dificuldades

por ainda estarem em dúvida sobre o curso. Em sua maioria, os que não encontraram dificuldade na escolha e seguimento do curso foram os estudantes influenciados e motivados para tal; outros aproveitaram a oportunidade gerada a partir da sua aprovação e começou o ensino superior, se encontrando no caminho.

A pergunta “quando o estudante realiza a migração pendular, o migrante vê possibilidades de exercer a sua prática em seu município local ou em algum outro município?” foi direcionada aos concluintes, no que se refere ao sentimento de “voltar” para Sapeaçu a fim de desenvolver e exercer suas habilidades na cidade. Em uma das respostas dos entrevistados, obtivemos que:

*“Sim. O município oferece algumas oportunidades, a exemplo: Temos as condições do colégio, oportunidade de poder estudar, de poder aprender. Sabemos que as escolas públicas tem uma escassez de recursos que nós mesmos que trabalhamos, sabemos disso. Mas pensar em dar essa devolutiva, tendo o direito de estudar, também o dever de retribuir de alguma forma a sociedade tudo aquilo que foi aprendido.” (E8, Bacharel Biologia).*

Esse estudante ainda pontua que é satisfatório retornar ao município para retribuir com o conhecimento adquirido, compartilhou ainda que a área, escolhida por ele, não é de muitas oportunidades de atuação na localidade. No seu período de estudante, se questionava sobre isso, mas, de alguma forma, queria dar uma devolutiva para o município. E assim como já previa, teve que adaptar suas práticas, passando a ser professor de Biologia e posteriormente coordenador da área de Ciências da Natureza.

Em outra narrativa um entrevistado responde que:

*Pretende Voltar para Sapeaçu. “Eu passei em um concurso na esfera estadual, e tenho o desejo de retornar a Sapeaçu. A problemática de não ter continuado na cidade de Sapeaçu tem a ver com o trabalho. Gosto bastante da cidade e se pudesse, retornaria, entretanto, as possibilidades de trabalhar em Sapeaçu é um pouco difícil, mas tenho o desejo de retornar.” (E2, Licenciando em Biologia).*

Obtivemos a seguinte narrativa:

*“Tenho e não tenho. Porque Sapeaçu é uma cidade pequena, e a maioria das pessoas não dá o valor suficiente. Porque tenho que estudar cinco anos “vai jogar fora esse tempo?” a exemplo: A mensalidade que eu pago é em torno de mil e pouco, quanto que eu vou cobrar na seção? 30, 40 ou 50 reais? Não paga nem o que eu paguei”. (E6, Bacharela em Fisioterapia).*

Percebemos, nesses três relatos, posicionamentos diferentes, mesmo que o desejo inicial seja contribuir para a economia local. O entrevistado 8 teve quereinventar-se em sua área de atuação, pois a área escolhida não cabia na realidade daquele município, mas não exerce a sua função por “força ou obrigação”, faz

por gratidão e retribuição para o município. O E2 conseguiu passar no concurso público em outra região, e deixa claro que esse foi o único motivo de não continuar no município de Sapeaçu. A E6 já traz um discurso que tem a ver com a desvalorização da mão de obra em cidades pequenas, fazendo pensar que não vale a pena exercer e atuar no seu cargo naquela localidade. Para tanto, os relatos se encontram no sentido das poucas oportunidades e mão de obra diversificada.

É notório que, a fim de que aconteça a dinâmica entre os municípios de estudos em moradia, são necessários meios de transportes acessíveis para os estudantes. Tendo em vista esses pontos, perguntamos sobre a mobilidade desses estudantes e se o município ofereceu algum tipo de assistência estudantil para que essa dinâmica de ir e vir fosse mais acessível. Grande parte dos estudantes entrevistados responderam que o transporte público; outros tinham a grade de horários em tempo integral e não batia com os horários de saída dos ônibus da prefeitura, ou seja, só conseguiam utilizar o transporte público em apenas um horário. A minoria pontuou que não, e alguns dos auxílios que obtiveram durante seu período de graduação foi pela própria universidade, como exemplo o PROPAAE e outras políticas de permanência estudantil. Questionamos aos entrevistados sobre a necessidade de um programa que assista melhor aos que têm poucas alternativas para se aproximar da graduação e atingir seus sonhos e objetivos. Todos os entrevistados responderam que sim, e consideraram de grande relevância esse olhar mais sensível aos jovens estudantes migrantes. Alguns dos entrevistados fizeram uma análise mais profunda e responderam:

*“Deveria ter um suporte maior. Mesmo com a disponibilidade de transporte, não era um transporte exclusivo, acabava trazendo alguns transtornos, ou seja, era um ônibus compartilhado, levava alunos de outras instituições e passava por alguns transtornos até chegar à universidade. Acho que deveria ser visto melhor nesse aspecto, deveria ter um apoio estudantil principalmente. (E2, Licenciando em Biologia).*

E2 dimensiona alguns problemas enfrentados em seu período enquanto estudante.

Outro entrevistado ainda pontua que:

*“E1: Sim. Por morar em cidade pequena, temos a noção de como as coisas são. A quantidade de pessoas que migram para fazer coisas desnecessárias é muito grande, tem um certo cuidado e amparo. E se brincar, essas mesmas pessoas têm uma atenção maior do que quem está buscando uma melhor formação profissional através da educação.” (E1, Bacharel em Tecnologia).*

O entrevistado acima, mostrou sua indignação por não conseguir algo básico para o dia a dia e pontua não ter acesso a um carro para ir estudar, mesmo depois

de muita procura. Ressalta o descaso, por parte do poder público, sem um olhar mais sensível para essa causa. Percebemos a necessidade de se pensar em como fortalecer esse público, tendo em vista que muitos não conseguem nem transporte, para que essa dinâmica seja menos custosa.

Perguntamos se em Sapeaçu, ele/ela teve ou tem dificuldade em encontrar um emprego na sua área de formação. Responderam que:

*“Muita. Porque o mercado de trabalho em Sapeaçu é muito restrito, tem duas instituições de ensino fundamental anos iniciais e finais que são particulares, e as públicas, que a maioria das pessoas para entrar, depende de concursos públicos, inclusive, a muito tempo não tem na cidade. O campo fica muito limitado, então temos que ter alguém para nos indicar. Não é a sua realidade. Então, teve que fazer currículos e meter as caras. A dificuldade maior foi essa”. (E5, Licenciada em Educação Física).*

A entrevistada ressalta a dificuldade tanto nos espaços educacionais presentes no município, que fornece o mercado de trabalho para a sua profissão, quanto a influência da política para alcançar os cargos públicos.

Em síntese, a maioria dos entrevistados pontuaram que a “politicagem” é uma realidade pertinente e acontece em espaços e gestões de diversos municípios, principalmente em cidades pequenas. Uma das condições de ser moradora de cidade pequena é que ser ou ter alguém conhecido que o possa indicar, torna mais acessível a entrada tanto nos espaços privados, quanto público. E o que torna a entrada mais justa e igualitária nos espaços de atuação, seria um concurso ou uma seleção que tornasse a entrada desses por mérito e não por ser ou não influente ou conhecido.

*“Sim. Imagino que vou ter essa dificuldade. Porque Sapeaçu é uma cidade pequena e desvaloriza algumas profissões. a exemplo: quando se procura um nutricionista, é pra tratamento de alguma doença. Fora que pela prefeitura é algo complicado, considerando que só tem quatro nutricionista contratada pela cidade”. (E11, Bacharelada em Nutrição).*

O relato da entrevistada acima traz um pouco desse realidade e incerteza, devido a previsão feita ao observar a realidade de alguns profissionais, em sua área, tendo em vista que ela ainda não está em período apto para atuação. Para tanto, ainda nessa linha, questionamos aos entrevistados qual intervenção seria necessária a fim de que o município de Sapeaçu se desenvolva para que possa haver um retorno significativo desses jovens estudantes. Muitos sugeriram propostas de intervenção, que estão relacionadas aos investimentos em espaços educacionais na localidade de Sapeaçu, pensando na perspectiva de o estudante, depois de formado, permanecer na sua própria localidade.

*“O município tem que procurar um órgão para trazer faculdades e universidade para a cidade, porque esse dinheiro já não precisa ajudar outro município, não sei se tem que pagar alguma taxa ou algo parecido. Mas acho que deveria ter um acordo, trazer ao menos um polo. Ajudaria bastante. Ia contribuindo com o crescimento do município. Porque quem migra tem gastos, casas alugadas, tem o comércio. Ia ajudar no desenvolvimento da cidade. A exemplo: o dinheiro que usamos no transporte, pode ser deixado para comprar outra coisa na cidade, contribuindo para esse giro da economia.” (E6, Bacharelanda em fisioterapia).*

Outros entrevistados frisaram planos de intervenção que envolvem a infraestrutura do município, favorecendo a população local através de ambientes que proporcionem emprego para a população.

*“Oportunidades, empresas grandes, tendo a possibilidade de se instalar em Sapeaçu e gerar empregos, mas não empresas que contratam pessoas de fora, empresas fixadas na cidade que dê oportunidade de trabalhar, ainda que não seja na área de formação, mas que, ao menos, dê a oportunidade de trabalhar, assim os trabalhadores terão o mínimo recurso. Falta abrir as portas e dar oportunidades”. (E1, Bacharel em Tecnologia).*

E ainda outros trouxeram em pauta a complementação do ambiente de trabalho e mais estudo, tendo em vista a relevância para a população.

*“Políticas públicas, investimento em programas sociais que favoreça a educação. Trazer mais indústrias, fábricas, focar em políticas que contemple esse público de jovens. Para que não seja necessário sair de Sapeaçu para tentar a vida em outro lugar. Em cidade pequena é bem restrito, ou seja, tem algumas escolas, algumas lojas. Então é difícil o pessoal ficar aqui e não ter oportunidades de crescimento pessoal. Planejar, organizar, porque não é de uma hora que se faz uma mudança assim”. (E12, Licenciando em pedagogia).*

É perceptível que a maneira mais plausível para dimensionar e sugerir alternativas é através de reuniões dos grupos de estudantes, com a gestão municipal, deixando claras as pretensões, anseios e ideias para que torne realizável ou, ao menos, traga o conhecimento da situação vivida pelos estudantes, podendo contribuir com o próprio desenvolvimento de todo o município.

Através da observação das dinâmicas feita pelos estudantes, podemos pontuar que a maioria deles fizeram a migração pendular, porque não encontraram outra alternativa e, mediante a toda dificuldade que alguns deles encontraram no processo, como a falta de transporte público para tornar o objetivo realizável, alguns investiram muito nessa etapa decisiva de suas vidas. Percebemos ainda que o sentido de pertencimento continuou enraizado na vida de muitos entrevistados, e até aqueles que não moram mais no município sentem o desejo de procurar as oportunidades de retornar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a migração permanente é algo necessário na vida de algumas pessoas, em sua maioria, ela se caracteriza pela busca de melhores colocações profissionais, por meio do estudo ou trabalho.

Diante dos desafios apresentados sobre a permanência dos jovens estudantes e sua influência para o desenvolvimento local, é imprescindível destacar a importância da conscientização e preparação da sociedade para lidar com as consequências desse processo migratório, visto que a saída desses jovens causa efeitos na cidade.

Essa pesquisa foi feita objetivando analisar como a migração pendular realizada, pelos egressos do ensino médio no município de Sapeaçu, no período de 2020, influencia no desenvolvimento local. Verificou-se que a migração pendular causa efeitos na vida dos estudantes munícipes, sendo possível pontuar os aspectos positivos e negativos que ajudam ou entram o desenvolvimento local.

A análise bibliográfica feita possibilitou uma visão mais ampla da temática abordada, tornando possível a contextualização sobre os fatores que impulsionam a migração dos jovens no município estudado. Para trazer as características físicas, econômicas e sociais foram utilizadas informações do IBGE, como a localização, municípios próximos, população estimada. Também a tese de doutorado de Silva (2015), juntamente com o Atlas de delimitação do Recôncavo, forneceram um suporte para o entendimento do processo de regionalização. Com os dados do IBGE, foi possível observar o contexto histórico da formação da cidade de Sapeaçu e, na discussão, achou-se pertinente as ações sociais e políticas do território, juntamente com a importância dos espaços urbano e rural para a formação do município.

Para dimensionar a perspectiva de futuro dos estudantes, foram aplicados questionários direcionados ao público do último ano do ensino médio nos colégios locais. Os questionários aplicados serviram de aporte teórico-metodológico para dimensionar a intenção dos jovens migrantes e, a partir do resultado da pesquisa, obteve-se que a maioria dos jovens pretende, após terminar os estudos no colégio, sair em direção a outro município, com o intuito de melhores condições econômicas e financeiras, visto que o município local oferece cursos que não são de interesse da maioria da população estudantil.

As informações expostas por eles abriram um leque de vertentes. Em se tratando do último ano do ensino médio, pode-se considerar as inúmeras

possibilidades que os aguardam, sendo que deixar o seu município de origem, por um pouco de tempo ou permanentemente, é a possibilidade de muitos estudantes que responderam ao questionário, fazendo pensar na perspectiva do desenvolvimento e como essa dinâmica afeta o local.

É possível perceber que a população, nos últimos anos, tem optado pelo investimento na educação. Sendo assim, o município que possui uma diversidade de ofertas de cursos em universidades e faculdades, conseqüentemente recebe mais população, fazendo com que haja desenvolvimento naquele local, tanto na área econômica quanto social e politicamente.

A partir da análise dos dados obtidos com os questionários, percebe-se que os jovens estudantes, em sua maioria, têm o desejo de contribuir para o desenvolvimento local, mas os ambientes que eles pretendem adentrar estão situados em municípios vizinhos. Por esse motivo, o município de Sapeaçu disponibiliza transporte para levar e trazer esses estudantes para as faculdades situadas nos municípios próximos, assim como Santo Antônio de Jesus, Cruz das Almas e Mangabeira, visando contribuir com a educação da maioria desses jovens que cursam à noite. Essa pode ser uma das possibilidades, podendo não ocasionar a migração permanente, visto que os jovens estão indo e voltando para o seu município de local.

A entrevista feita com os jovens que têm em sua realidade a migração e que saíram de Sapeaçu para fazer cursos em outros locais, mostrou algumas questões relacionadas a esse público, tais como o desenvolvimento local ocasionado pela chegada dos estudantes, o sentido de pertencimento, provocado pelo histórico do estudante, crescimento econômico, tendo como consequência o processo de desenvolvimento, dentre outras variáveis.

O desenvolvimento local se dá principalmente quando o conjunto de pessoas emprega força para o mesmo objetivo e, quando se trata da população de estudantes graduandos e graduados, investir ou proporcionar o desenvolvimento parte da realidade de cada um.

A maioria dos entrevistados que, mora no município, afirma que encontrou dificuldade para se encaixar no mercado de trabalho, visto que a quantidade de ofertas eram poucas, porém, com o passar do tempo ou por influência local, conseguiu chegar onde queriam. Outros ainda preferem não permanecer no local por falta de vantagens, como salários baixos e falta de oportunidades, visto que no município considerado pequeno, as ofertas e demandas são poucas em detrimento de sua área escolhida.

Percebeu-se que o fenômeno da migração ocorre em diferentes espaços, atingindo diversos grupos e população em diferentes formas e, para pesquisas futuras, recomenda-se, para a esfera governamental, observar o efeito real do desenvolvimento do lugar, através de análises de documentos municipais e comparações, para que seja possível dimensionar essa diferença, avaliando se são negativas ou positivas. Recomenda-se ainda a criação de uma proposta feita pelos estudantes, para que a população seja melhor atendida e alcançada de forma que favoreça o município e a população.

## REFERÊNCIAS

BIAZZO, Pedro Paulo; Campo e rural, Cidade e urbano: distinções necessárias para uma perspectiva crítica em Geografia; ENGRUP; pp.132-150, 2008.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil 1988. Projeto de Lei 73, de 1999. P.9546-9647. Março 1999. Disponível em: [Impressão de fax em página inteira \(camara.gov.br\)](http://camara.gov.br)  
Acesso em: junho de 2022.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado nº 180 de 2008**. Senador Expedito Júnior (PL/RO). Senado Federal. Brasil, 2008. Disponível em: [Projeto de Lei do Senado nº 180, de 2008 - Matérias Bicamerais - Congresso Nacional](http://www.senado.gov.br)> Acesso em: junho 2022.

BRUNET, R.; FERRAS, R.; THÉRY, H. *Les mots de la Géographie. Dictionnaire critique*. Montpellier: GIP Reclus et La Documentation Française, 1993. Apud MOURA, Rosa et al. **Movimento Pendular e perspectivas de pesquisa em aglomerados urbanos**. São Paulo em Perspectiva. vol.19 no.4 São Paulo Oct./Dec.2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392005000400008>. Acesso em: 02/08/2020.

Centro Universitário Maria Milza. **CURSOS DA UNIMAM**. Disponível em: <https://unimam.com.br/cursos/> . Acesso em: novembro 2021.

Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil : uma primeira aproximação / IBGE, Coordenação de Geografia. – Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100643.pdf>

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Editora Ática, 1999, p.7-10.

Diário Oficial da União, Seção 1, 07/03/1938, p. 4249 ; **Coleção de Leis do Brasil**, 1938, v. 1,p. 438. Disponível no site da Câmara dos Deputados <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-311-2-marco-1938-351501-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: outubro 2021.

ELIAS, Maria Eliza Vieira. **EVOLUÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR NO BRASIL: referências ao planejamento urbano de Limeira**. São Paulo. 2006. Disponível em: <SP[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/104455/elias\\_mev\\_dr\\_rcla.pdf;jsessionid=BECDE835BFAAD50F9018430AE4CC25E0?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/104455/elias_mev_dr_rcla.pdf;jsessionid=BECDE835BFAAD50F9018430AE4CC25E0?sequence=1)> Acesso em: 08 nov. 2022.

Estados Unidos do Brasil, Getulio Vargas e Francisco Campos. **Decreto-Lei nº 311, de 2 de Março de 1938**. Terra Brasilis (Nova Série) [Online], 3 | 2014, posto online no dia 26 agosto 2014. Disponível em: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/1035>. Acesso em: 11 abril 2022.

Faculdades, Santo Antônio de Jesus – Bahia. 2021. **Google Maps**. Google. Disponível em: <https://encurtador.com.br/yDP37> Acesso em: 22 de nov. de 2021.

FRITSCHÉ, Ricardo; OLIVEIRA, Alexandre. QEDU/ Lista completa de escolas, cidades e estados. Fundação Lemann, 2012. Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/>Acesso em: 27 de Jul. de 2021.

GUITARRARA, Paloma. A mundialização da fronteira agrícola no contexto da mundialização da agricultura brasileira: análise da influência chinesa na região do MATOPIBA. In: VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária e IX Simpósio Nacional de Geografia Agrária. GT 8- Reestruturação produtiva e processos migratórios no campo. 2017.

HERINGER, R.; FERREIRA, R. **Análise das principais políticas de inclusão de estudantes negros no ensino superior no Brasil no período 2001-2008.**

Observatório da jurisdição constitucional. Brasília: IDP, Ano 5, 2011/2012. ISSN 1982-4564. 2012. Disponível em: [Vista do Análise das principais políticas de inclusão de estudantes negros no ensino superior no Brasil no período 2001-2008 \(idp.edu.br\)](http://idp.edu.br). Acesso em: agosto 2022.

INTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. População *estimada*: Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 10 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/sapeacu.html>. Acesso em: setembro 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação** / Coordenação de Geografia. Estudos e pesquisas. Informação geográfica, ISSN 1517-1450 ; n. 11. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 84p.

INTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 05 Jan. 2022.

MATOS, Ralfo. **Migração e urbanização no Brasil**. IN. Geografias artigos científicos. Belo Horizonte. janeiro-junho de 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografias/article/download/13326/10558/>> Acesso em: 25 de Agosto 2022.

MARTINS, S. R. O. **Desenvolvimento Local: questões conceituais e metodológicas**. IN Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Vol. 3, N. 5, p. 51-59, Set. 2002.

MIGLIORANZA, Eliana. **Condomínios Fechados: localizações de pendularidade: um estudo de caso no município de Valinhos, SP**. 2005. 113 p. Dissertação

(Mestrado em Demografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2005.

MOURA, Rosa et al. **Movimento Pendular e perspectivas de pesquisa em aglomerados urbanos**. São Paulo em Perspectiva. vol.19 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392005000400008>. Acesso em: 02/08/2020.

OLIVEIRA, A. G. et al. Desenvolvimento Local: Conceitos E Metodologias - Políticas Públicas De Desenvolvimento Rural E Urbano. in SINGER, P. **Migrações internas: considerações teóricas sobre seu estudo**. Revista Orbis Latina, vol.4, nº1, janeiro-dezembro de 2014. ISSN 2237-6976. Disponível em: <https://url.gratis/GIRlr9> . Acesso em: 05/04/2021.

OJIMA, R.; SILVA, R. B. da; PEREIRA, R. H. M. **A mobilidade pendular na definição das cidades-dormitório: caracterização sociodemográfica e novas territorialidades no contexto da urbanização brasileira**. Cadernos IPPUR, Rio de Janeiro, Ano XXI, No 2, p. 111-132, 2007.

REDFIELD, Robert. The Little Community and Peasant Society and Culture. in: BIAZZO, Pedro Paulo; **Campo e rural, Cidade e urbano: distinções necessárias para uma perspectiva crítica em Geografia**; ENGRUP, p.137. 2008.

SALLEZ, A.; VÉROT, P. Les villes en questions. In: MOURA, R.; BRANCO, M. L. G. C.; FIRKOWSKI, O. L. C. F. **Movimento Pendular e perspectivas de pesquisa em aglomerados urbanos**. São Paulo em Perspectiva. vol.19 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392005000400008>. Acesso em: 02/08/2020.

SILVA, LUÍS CLÁUDIO REQUIÃO DA. **Paisagem cultural do Recôncavo Baiano: Uma narrativa espacial regional a partir da análise do patrimônio urbano**. 272 p., 297 mm, UnB-CDS, Doutor, Gestão Ambiental e Territorial, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Ministério da Educação: Processo Seletivo**. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/portal/noticias/6102-ufrb-oferece-500-vagas-para-os-cursos-de-matematica-musica-popular-brasileira-e-artes> acesso em: 11 novembro 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB. Pró-Reitoria De Graduação Superintendência De Educação Aberta e a Distância. **Processo Seletivo Especial para Preenchimento de Vagas em Cursos na Modalidade Educação a Distância**. Março, 2021. Disponível em: [https://ufrb.edu.br/portal/components/com\\_chronoforms5/chronofoms/uploads/docu/mentoprosel/20210301222539\\_Edital\\_005\\_2021.pdf](https://ufrb.edu.br/portal/components/com_chronoforms5/chronofoms/uploads/docu/mentoprosel/20210301222539_Edital_005_2021.pdf) Acesso em: 22 de Nov. de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Ministério da Educação**  
**/ Medicina Veterinária – Bacharelado.** Disponível em:  
<[https://ufrb.edu.br/portal/index.php?option=com\\_chronoforms5&chronoform=ver-graduacao&id=35](https://ufrb.edu.br/portal/index.php?option=com_chronoforms5&chronoform=ver-graduacao&id=35)> Acesso em 24 de Nov. de 2021.

## Apêndice A: Questionário dos alunos

06/09/2021

Pesquisa: Alunos do 3º ano do ensino médio

### Pesquisa: Alunos do 3º ano do ensino médio

Meu nome é Sara Nascimento, sou estudante do 7º semestre do curso de licenciatura em Geografia. Esse questionário é direcionado aos alunos do 3º ano do ensino médio com intuito de entender a perspectiva de futuro dos jovens moradores do município de Sapeaçu. O resultado desse questionário, ajudará na construção de um projeto de pesquisa para conclusão de curso. Em decorrência, iremos sugerir melhorias para o desenvolvimento do município.

**\*Obrigatório**

1. Colégio: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Dr. Eliel da Silva Martins
- Jonival Lucas
- Anativo do Sacramento

2. Após a conclusão do ensino médio, quais planos você tem para essa próxima etapa?

*Marcar apenas uma oval.*

- Fazer curso na Universidade pública
- Fazer curso na faculdade privada
- Fazer curso técnico profissionalizante
- Cursinhos para concorrer aos concursos públicos
- Tentar o mercado de trabalho
- Outro: \_\_\_\_\_

3. A qualificação profissional é indispensável antes da entrada no mercado de trabalho, qual área você gostaria de cursar?

\_\_\_\_\_

06/09/2021

Pesquisa: Alunos do 3º ano do ensino médio

4. No município onde você reside tem esse (curso)? se não, em qual município você pretende cursar

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Outro: \_\_\_\_\_

5. Você considera válido a implantação de espaços (instituições, universidade, faculdade) que ofereça cursos de formação profissional que atingem a população?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

6. A área na qual você quer investir, tem mercado de trabalho em seu município?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

7. O que você planeja fazer para alcançar o curso ou trabalho tão pretendido?

---

---

---

---

---

**Obrigada pela participação**

---

## **Apêndice B – Roteiro de entrevista graduados e graduandos.**

**Objetivo específico: Entrevistar os jovens que saíram de Sapeaçu para fazer cursos em outros locais, para entendermos essa dinâmica feita.**

1. Qual ano você concluiu o ensino médio?
2. Em qual cidade faz (fez) a graduação?
3. Quais motivações para a escolha do curso?
4. Encontrou alguma dificuldade na escolha da área de estudo?
5. Após a conclusão do curso, teve o “sentimento em voltar para Sapeaçu para desenvolver e exercer suas habilidades na cidade?
6. Você é ou foi assistido por algum programa de assistência estudantil oferecida pelo município? (ônibus, auxílio passagem entre outros.)
7. A migração pendular feita a partir de cidade pequena muita das vezes tem um efeito positivo para quem depende dela. Através da migração chegamos um pouco mais perto dos nossos objetivos. Você acha que deveria ter um programa que assistisse melhor a esse público?
8. Em Sapeaçu você teve ou tem dificuldade em encontrar um emprego na sua área de formação?
9. Em sua opinião, qual intervenção é necessária para que o município de Sapeaçu se desenvolva e haja um retorno significativo desses jovens?